

A educação ambiental um estudo com professores e alunos das escolas do ensino primário (1 de junho de Namacunde) e do ensino médio (Magistério de Namacunde) escolas pertencentes na Província do Cunene em Angola

Manuel Cambuta da Silva*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0001-9825-0520>

Joaquim Luís Catchipa **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0007-8480-6659>

RESUMO

A Educação Ambiental tem o objetivo de preparar a sociedade para compreender a dimensão do meio ambiente, entendendo a relação entre o homem e a natureza. O presente artigo tem como tema a educação ambiental : um estudo com professores e alunos das escolas do ensino primário (1 de junho de namacunde/cunene) e do ensino médio (magistério de namacunde/cunene), descrevendo o seu contexto histórico.

Os diversos problemas ambientais causados pela ação antrópica exigem uma mudança de pensamento, comportamento e hábitos dos indivíduos. A conscientização a respeito da importância de preservar o meio ambiente e os recursos naturais faz-se mais que necessária, e é através da Educação Ambiental que este objetivo pode ser alcançado. Este artigo aborda a Educação Ambiental como base para a conscientização dos indivíduos em sua formação enquanto educandos. A pesquisa foi realizada em duas escolas uma do Ensino Primário e outra do Ensino Médio, onde foram verificados dois aspectos: as atividades pedagógicas utilizadas pelos professores, voltadas para a Educação Ambiental, e a visão dos alunos acerca do tema. Para coleta de dados foram elaborados dois questionários, um aplicado nos professores, contendo seis perguntas abertas e fechadas, e outro questionário aplicado nos alunos de três turmas (dois da 5^aClasse, com idades entre 12 e 14 anos, sete da 10^aClasse, com idades entre 15 e 18 anos e doze da 12^aClasse, com idades entre 17 e 23 anos, que abordaram a compreensão de forma geral em relação ao tema, e suas atitudes e hábitos diários. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que os professores demonstraram dificuldade em trabalhar a Educação Ambiental de forma ativa na escola, e isso ocorre devido a vários fatores, incluindo falta de capacitação na área, falta de investimentos financeiros para realização de projetos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental; Professores; Alunos; Escolas

* Licenciado em Ciências da Educação opção Física e Mestre em Ensino das Ciências opção Ensino da Física. Docente de Física do Magistério de Namacunde do Cunene, Angola. E-mail: manuelcambuta1994@gmail.com

** Licenciado em Ciências da Educação opção Física e Mestre em Ensino das Ciências opção Ensino da Física. Docente do Departamento de Ciências Exactas do ISCED-Sumbe, Angola. E-mail: joaquimcatchipa41@gmail.com

Environmental education: a study with teachers and students from primary schools (1 de Junho de Namacunde) and secondary schools (Magistério de Namacunde) belonging to the Province of Cunene in Angola

ABSTRACT

Environmental Education aims to prepare society to understand the dimension of the environment, understanding the relationship between man and nature. This article has as its theme environmental education: a study with teachers and students from primary schools (1 de junho de Namacunde/Cunene) and secondary schools (Namacunde/Cunene teaching school), describing its historical context. The various environmental problems caused by human action require a change in thinking, behavior and habits of individuals. Awareness regarding the importance of preserving the environment and natural resources is more than necessary, and it is through Environmental Education that this objective can be achieved. This article addresses Environmental Education as a basis for raising awareness among individuals in their training as students. The research was carried out in two schools, one in Primary Education and the other in Secondary Education, where two aspects were verified: the pedagogical activities used by teachers, focused on Environmental Education, and the students' views on the topic. Two questionnaires were prepared to collect data, one applied to teachers, containing six open and closed questions, and another questionnaire applied to students from three classes (two from 5th grade, aged between 12 and 14 years old, seven from 10th grade, aged between 15 and 18 years old, and twelve from 12th grade, aged between 17 and 23 years old), which addressed the general understanding of the topic, and their attitudes and daily habits. Based on the results obtained, it was found that teachers demonstrated difficulty in working on Environmental Education actively at school, and this occurs due to several factors, including lack of training in the area, lack of financial investment to carry out projects.

KEYWORDS:

Environmental Education, Teachers, Students, Schools.

Outekudingonoko: epekaapko kovahongifikola nosho yo kovahognwafikola voMeefikola dondodo yote (1 de junho de Namacunde) nondodo yopokati (Magistério de Namacunde) e enhele dehongo moshitopolwa sha Cunene moAngola

EXUPIPIKO

Outekudingonoko ou na elalakano loku longikida ovanhu opo vashiive efikamepo lao, tava u uduko ekwatafano li li pokati komunhu noushitwe. Omushangwapekapeko ou, ou li koshi yoshikalimo tashi ti, Outekudingonoko: epekapeko la kwatela mo ovahongifikola novahongwa vomeefikola dondodo yotete (1 de Junho de Namacunde-Cunene) nehongo lopokati (Magistério de Namacunde-Cunene) taku shangwa pandjokonona yado kombinga yoshikalimo. Omaudjuu eli li noku li a etifwa kolonga yopaunhu otaa indile e elundululo lomadilaadilo, omaluumbato osho yo omikalo ndjiikilile domunhu keshe. Eliile mo lina ko nasha noku kwatela po Omudingonoko noukwaushitwe aushe, ola pumbuwa unene. Lo elalakano eli o li na oku wanifwa po ashike pautekudingonoko. Omushangwapekapeko ou otau popi kombinga youtekudingonoko, wa talwako ngaashi efina lafimana leudifeke lovanhu mehongo. Epekaapeko eli, ola ningwa meenhele dehongo (meeshikola) di li mbali. Imwe oyondodo yotete ikwao eyehongo lopakati, omo

mwa monika oinonganonwa ili ivali: oilonga yovahongifikola ya kwatela mo outekudingonoko neudeko lovahongwa kombinga yoshikalimo. Opo nee epekaapeko li wanifwe po, opa longikidwa emikandapekapekifo dili mbali, umwe owa nuninwa ovahongifikola u na omapulo ambwalangadja naakwao aidilwa, aeshe kumwe eli atano na limwe, naakwao anuninwa yo ovahongwafikola veengudu nhatu (vavali vondodo 5^, vepupi lili pokati keedula 12 needula 14; veli vatano na vavali vondodo 10^ pokati keedula 15 needula 18; na vakwao veli omulongo na vavali, veedula dili pokati 17 fiyo 18, va vanyamukula pauhapa eudeko lavo loshikalimo, pamikalondjikilile davo dakeshefiku. Sheli kolelela koyeetwapo yepekaapeko eli, okwa kwashilipalekwa kutya, ovahongifikola ova holola omaunghundi moku longa outekudingonoko moshikola shashi inaveshi deulilwa, nosho yo ka pena eyambidido pashimaliwa leete po oikalimo yaama koutekudingonoko.

OITYA-PATULULO

Outekudungonoko, Ovahongi, Ovahongwa, Eefikola.

Introdução

Este artigo foca-se numa investigação ampla realizada pelos autores, focada na Educação Ambiental (EA) nas Instituições Angolanas, especificamente na província do Cunene. A relevância da presente temática consiste nas enormes problemáticas envolvendo as questões ambientais, as graves agressões geradas pela exploração humana, trazendo como consequência uma série de impactos não só para a natureza, como também para o próprio homem.

O interesse dos autores por esta temática, reside no facto de por muitos anos a degradação ambiental passou despercebida, as cidades cresceram, os meios de produção se modernizaram, porém, ao se constatar que a própria existência humana estaria comprometida com o ritmo acelerado de exploração, consumo e produção de resíduos ao qual vinha (ou vem) caminhando, percebeu-se a necessidade de buscar novas formas de exploração, de uma forma que não colocasse em risco a disponibilidade futura dos recursos essenciais à vida.

O presente artigo assenta-se no seguinte problema de investigação: Como contribuir para desenvolver, de maneira contínua, atividades sobre educação ambiental alunos das escolas do ensino primário (1 de junho de Namacunde) e do ensino médio (Magistério de Namacunde) escolas pertencentes na Província do Cunene em Angola? De modo a dar sequência na pesquisa, e delimitar a mesma traçou os seguintes Objetivos específicos:

- Conscientizar os professores e alunos sobre a importância do meio ambiente para a qualidade de vida de todos os seres vivos;

- Desenvolver habilidades e atitudes que promovam a sustentabilidade, como o consumo consciente, a redução do desperdício e a prática da reciclagem;
- Fomentar o pensamento crítico e a participação do cidadão, capacitando os professores e alunos a se envolverem em acções colectivas para a preservação do meio ambiente.

O presente artigo tem por finalidade criar um novo cenário de busca por uma forma mais sustentável de vida, criar desde terra idade o habito de cuidar o meio ambiente através da preservação e conservação da natureza e seus biomas, espécies de animais e plantas, e acima de tudo o uso consciente dos recursos naturais, todos os cidadãos têm um papel primordial nessa nova tarefa para a humanidade: não destruir o que é tão importante para sua própria existência.

É necessário combater o desmatamento, as queimadas, o descarte de resíduos nos centros urbanos, a poluição dos rios, o desperdício de água e de alimentos, incentivar a economia de energia, consumir de forma consciente, proteger as espécies de fauna e flora. Enfim, diversas atitudes e comportamentos que devem ser repensados e modificados, a partir da conscientização da importância que esse modo de viver sustentável representa para a realidade atual (Cuba, 2010).

A abordagem metodológica seguida foi a de estudo de caso, inserida num paradigma descritivo e interpretativo (Coutinho, 2013), tendo-se recorrido a várias fontes de recolha de dados (por exemplo, análise documental, questionário, entrevista), procurando-se dar voz aos principais atores do processo educativo (professores e alunos). O artigo, para além desta Introdução, organiza-se em 4 secções, iniciando-se com uma síntese do referencial teórico sustentador do estudo, seguindo-se a apresentação da metodologia do estudo empírico, a apresentação e discussão de resultados, e, por fim, tecem-se considerações que incluem recomendações e as referências bibliográficas referidas ao longo do texto.

1- Fundamentação teórica

A complexidade das sociedades atuais, onde são múltiplos os problemas sociais, ambientais e outros, muitas vezes interligados, exigem dos cidadãos conhecimentos, capacidades e atitudes para os enfrentar de uma forma esclarecida, ativa e crítica (Brondani e Henzel, 2010). A educação em geral, e o Ensino de Física (EF) em particular, podem desempenhar um papel importante neste tipo de formação de cidadãos (Moreira, 2018). Ainda, segundo Moreira (2018) para que isso aconteça, torna-se ne-

cessário abandonar perspectivas tradicionais de ensino focadas na aquisição de conhecimentos académicos descontextualizados e nas quais os alunos têm um papel passivo, e dar-lhe um foco social e de desenvolvimento.

Modificar hábitos e comportamentos muitas vezes enraizados na cultura das pessoas não é algo fácil. O modo capitalista de ser, o consumismo e a pouca consciência ambiental ainda são grandes barreiras a serem quebradas. Esse debate envolvendo os problemas ambientais já faz parte do dia-a-dia das pessoas, mas é através da educação que se encontra uma das maneiras mais eficazes de conseguir uma mudança positiva em relação à consciência ambiental (Narcizo, 2009).

Desse modo, a educação ambiental torna-se um fator essencial a ser trabalhado em todos os níveis dos processos educativos, dando ênfase nos anos iniciais da escolarização (ou seja, no ensino primário), uma vez que é mais fácil despertar a conscientização das crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente (Medeiros, 2011).

Importa referir educação ambiental afirma-se como um processo educativo integral, contínuo, expressivo, cheio de experiências e conhecimentos úteis sobre a natureza e seu equilíbrio ecológico, o qual deve ser desenvolvido sob objetivos e metas, em um tempo e espaço que abranja toda a educação do menino, do jovem, do adulto e do ancião. Sua aplicação tem que ser desenvolvida como um processo contínuo e permanente, condizente a educar, orientar e desenvolver valores estratégicos que consigam acautelar e resolver os complexos problemas ambientais dos atuais e futuros tempos (Alberto, 2018).

As diferentes instituições de ensino (desde o nível básico até ao ensino superior) já estão conscientes da necessidade de trabalhar a problemática ambiental, dessa forma muitas iniciativas têm sido desenvolvidas, a exemplo de projetos envolvendo as principais temáticas ambientais. Diante disso, a Educação Ambiental está sendo inserida nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, como em toda prática educacional (Medeiros, 2011).

2- Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo tem uma abordagem exploratória, sendo utilizado o método de estudo de caso. A abordagem é essencialmente quantitativa. A pesquisa foi realizada em duas escolas uma do Ensino Primário (1 de Junho de Namacunde/Cunene) e outra do Ensino Médio (Magistério de Namacunde/Cunene).

A pesquisa foi dividida em duas abordagens: a opinião de 5 dos professores, que lecionam nessas escolas, para averiguar os aspectos didáticos e pedagógicos que esses profissionais utilizam, bem como é tratado o assunto sobre a Educação Ambiental nas duas escolas; e outra direcionada à alguns alunos (18), para que fosse possível compreender como estes visualizam e comprehendem os temas ambientais tratados dentro do contexto escolar. A pesquisa foi realizada com 5 professores três que lecionam no Ensino Primário (1^aClasse a 5^aClasse) e dois que lecionam no Ensino Médio (10^aClasse e 12^aClasse). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo 6 perguntas abertas para professores e 9 perguntas abertas para os alunos.

As classes escolar escolhido para aplicação da pesquisa foi a 5^a, 10^a e 12^aClasses dessas escolas. Esses alunos apresentam idades entre 11 e 23 anos, alunos esses com capacidade de leitura e interpretação. Para os alunos que porventura apresentassem algum problema de interpretação ou alguma dificuldade nesse sentido, o (a) professor (a) presente em sala de aula auxiliou no momento da aplicação dos inquéritos por questionário.

O motivo da escolha consistiu no facto desses alunos estarem na fase de inicio e conclusão de um determinado ciclo académico, e o fantástico era sabermos as ideias presente no inicio de uma vida acadêmica e no final de um ciclo de saída, e fazermos o devido cruzamento, em relação ao ciclo de saída se espera que já tenham algum conhecimento acerca da Educação ambiental, e estão formando de forma consciente a sua consciência e a responsabilidade de cidadania, preservação e conservação do meio ambiente. A coleta de dados se deu através de questionário com 15 perguntas, em sua maioria objetivas.

3- Análise e discussão dos resultados

As escolas pesquisadas localizam-se na comuna cede de Namacunde, e em bairros carentes, onde existem muitos problemas sociais, e não possuem atualmente nenhum projeto ou ação voltada para a conscientização ambiental dos alunos, apenas o Magistério de Namacunde possui cestos de lixo apropriados para a separação dos resíduos, assim como não têm descargas e torneiras econômicas. As questões ambientais são tratadas em sala de aula mais não com muita frequência.

Pesquisa com professores do Ensino Primário e do Ensino Médio

Para coleta de dados na mostra representativa dos professores (5), foram colocada as seguintes questões: Quais são as Disciplinas que abordam a questão ambiental em

sala de aula? No que se refere à disciplina na qual os professores mais abordam os conteúdos de EA, 100% dos professores responderam que trabalham na disciplina de ciências da Natureza e geografia. De acordo com Ribeiro (2017), existe certa dificuldade por parte dos professores no tocante a inserir a Educação Ambiental em seus conteúdos curriculares, e correlaciona-los no quotidiano escolar. Ou seja, muitas vezes os educadores sentem-se despreparados no sentido de como abordar a prática da Educação Ambiental em sala de aula. Segundo relatos de alguns professores, os assuntos selecionados em ciências são dados de acordo com a necessidade vivenciada, e entre eles estão: a água, a poluição, a reciclagem do lixo e outras questões em pauta relacionadas ao meio ambiente. Portanto, percebe-se que os professores preferem trabalhar a temática na disciplina de ciência ou geografia.

Quais são os temas mais abordados nas aulas referentes à Educação Ambiental? Ao que se refere aos temas mais abordado nas aulas de Educação Ambiental, nos 5 professores inqueridos a resposta apresentado pelos mesmo foi completamente diferente. Isto deve-se ao facto dos mesmos leccionarem em classes diferente. Eis as temáticas apresentadas pelos mesmo:

- Professor A: O espaço geográfico, ar na natureza;
- Professor B: Água, Poluição e Lixo;
- Professor C: Chuvas ácidas, Efeito estufa,a Química do carbono;
- Professor D: O meio ambiente em que vivemos e a vida no planeta;
- Professor E: A conservação do meio ambiente, os parques nacionais.

A partir da análise das respostas apresentada pelos professores, nota-se que o denominador comum das suas respostas ou seja o tema mais abordado nas aulas de EA é a Água. O professor/a tem desenvolvido as práticas pedagógicas no ensino da Educação Ambiental?

Em relação a esta questão num que se refere ao desenvolvimento das práticas pedagógicas no ensino da EA, verificou-se que 80% dos professores desenvolvem a prática de ensino através dos conteúdos abordados nos livros de Ciências e Geografia, e trabalham com projetos em sala de aula, desenvolvidos através de sequências didáticas, 20% dos professores afirmaram que não desenvolvem essas práticas no ambiente escolar.

A partir das respostas, percebe-se que a maneira como os professores abordam a prática de ensino é de forma básica, sem aprofundamento maior, e mesmo sendo um

número menor (20%) de professores não desenvolverem práticas relacionada a educação ambiental, tal facto não deixa de ser preocupante para os autores da pesquisa, pois a EA devia ser um assunto a ser tratado por todos e não simplesmente por alguns.

O professor/a tem desenvolvido projetos Interdisciplinar na área ambiental na escola? Em relação ao desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar na área ambiental na escola, 80% dos professores responderam que já desenvolveram projetos nas escolas, e os demais (20%) responderam que não. Segundo informações recolhidas dos professores, nas escolas pesquisadas já foram desenvolvidos projetos em anos anteriores com temáticas ambientais, dentre eles: Recolha de resíduos na escola (Limpeza geral) e plantação de árvores. Atualmente não há projetos ambientais na escola, pois, segundo os professores, necessitam de investimentos financeiros. Porém, pela própria descrição dos projetos, é nítido perceber que nem sempre se faz necessário investimento financeiro para tais iniciativas.

O professor/a tem desenvolvido ações para a economia de recursos no trabalho, em relação a “desligar o ar condicionado” ao sair da sala? Sobre disseminar práticas de preservação e cuidado ambiental dentro do ambiente escolar, todos os professores afirmaram que procuram orientar seus alunos sobre a importância de manter a sala de aula limpa, mostrando a importância de jogar os resíduos (papéis, pontas de lápis, entre outros) gerados na lixeira de não desperdiçar materiais, tentando conscientizar para a manutenção de um ambiente limpo e agradável.

No que se referem às ações utilizadas pelos próprios professores para a economia de recursos no trabalho, em relação a “desligar o ar condicionado” ao sair da sala, 60% dos professores realizam “sempre” a prática e outros 40% dos professores não realiza. Na economia do uso da água, 100% dos professores responderam que “sempre” realizam essa prática. Ao que se refere à destinação dos resíduos produzidos no ambiente escolar, apenas no Magistério de Namacunde existem tambores apropriados para colocação dos resíduos sólidos.

Pesquisa com alunos do Ensino Primário (5^aClasse) e os do Ensino Médio (10^a e 12^aClasses). No primeiro ponto abordado no questionário com os alunos foi perguntado se eles estudavam Educação Ambiental, com a intenção de introduzir a temática das perguntas e constatar se eles sabem e reconhecem que estudam sobre o tema. A grande maioria dos alunos não reconheceu estudar Educação Ambiental, 11 alunos, o que representa cerca de 61%. Porém, 7 alunos compreendem que estudam Educação Ambiental.

Mesmo nunca ter estudado sobre Educação Ambiental, a maioria dos alunos acha muito interessante e importante estudar sobre a preservação da natureza e meio ambiente, o que apresenta um ponto muito positivo para a formação da consciência ambiental, uma vez que o interesse pelo assunto é um dos pontos de partida para a construção de hábitos e atitudes sustentáveis. As perguntas seguintes foram elaboradas para constatar se existe sintonia com o que os alunos declararam inicialmente.

Compreender as vivências e experiências dessas crianças/adolescentes e jovens foi outro ponto abordado pela pesquisa. Foi perguntado a respeito da experiência que os mesmos têm sobre participações em ações ou projetos ambientais, a plantação de árvores, A seguir na Tabela 1, temos as respostas dessas experiências vivenciadas.

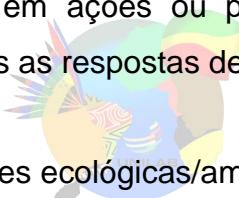


Tabela 1 – Participação em atividades ecológicas/ambientais

Atividades	Não	Uma vez	Algumas vezes
Você já participou de alguma acção ou projecto voltado para o meio ambiente?	9	6	3
Você já participou da plantação de árvores da sua escola ou bairro?	3	12	3

Fonte: Própria do autor (2024)

Ao analisarmos as respostas é possível perceber que os alunos são engajados em atividades voltadas para a preservação ambiental, pois 15 alunos afirmarem já terem plantado árvore, foi verificado que este não se deu dentro da escola, mas que aparece como um ponto positivo. A grande minoria (3 alunos) nunca participou de reciclagem de materiais ou de acções /projectos voltados para a preservação da natureza.

Para entender melhor como esses alunos se comportam diariamente, e buscar relacionar melhor com a realidade de seus hábitos, foi feito um “Quadro de Atitudes”, com algumas situações e as opções “faço” e “não faço”, e foi pedido que os alunos

preenchessem de acordo como o que costumam fazer. Nesse momento da pesquisa foi dado ênfase na importância de responder com sinceridade. Os resultados obtidos estão dispostos na Tabela, abaixo.

Outro aspecto verificado foi o dia-a-dia desses alunos, seus hábitos e atitudes, através de perguntas que abordam actividades cotidianas. Ao serem questionados sobre aonde jogam papel na escola, 11 jogam papel no chão, e 7 afirmaram jogar no cesto de lixo. A Tabela 2 mostra as respostas para outras atitudes cotidianas que evitam o desperdício de recursos.

Tabela 2 – Atitudes e hábitos quotidianos dos alunos

	Faço	Não faço
Jogar o papel no chão da escola;	11	7
Jogar lixo na rua;	12	6
Deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou lavar as mãos;	3	15
Falar para as pessoas sobre a importância de preservar o meio ambiente.	9	9

Fonte: Própria do autor (2024)



Em relação aos hábitos quotidianos, foi verificado que a maioria dos alunos (12) afirmou não ter o cuidado de jogar papéis e plásticos no cesto de lixo, atitude reprovável, também quanto ao uso de água, 15 responderam ter cuidado para não desperdiçar, seja na escola ou em casa, atitudes muito importantes para evitar poluição e desperdício de recursos. Mas cabe ressaltar também, que 6 alunos reconhecem que ainda jogam lixo no chão, e 3 não prestam atenção no desperdício de água.

A última pergunta desta categoria do questionário indagou os alunos se estes têm sensibilizando as pessoas sobre a importância de preservar o meio, onde 9 afirmaram que têm feito, e outros 9 declararam sem interesse no assunto. Aos que responderam positivamente, foi pedido um exemplo de como cooperar, alguns não souberam exemplificar, e apenas 3 citaram, dentre outros, não jogar lixo na rua, não desperdiçar água, e plantar árvores.

No que se refere a Atitudes que evitam desperdício de recursos, a maioria dos alunos (16) foram unanimes em responderem que têm tido cuidado de não desperdiçar água na sua escola e em casa, atitudes muito boa pois ajuda na racionalização deste

preciso líquido e recurso irrenovável, apenas 2 alunos afirmaram não prestarem atenção ao desperdício de água na sua escola e em casa. Já na economia de energia elétrica, 16 alunos têm realizado essa prática, atitude positiva e louvável, apenas 2 alunos não lembram ou não prestam atenção em apagar as lâmpadas ou desligar aparelhos eletrônicos, ao sair de um ambiente. A Tabela 3 mostra as respostas dos alunos sobre atitudes cotidianas que evitam o desperdício de recursos.

Tabela 3– Atitudes que evitam desperdício de recursos

	Sim	Não	Não presta atenção
Você tem cuidado para não desperdiçar água na sua escola e em casa?	16	0	2
Ao sair de um ambiente, você tem cuidado para apagar as lâmpadas, ventiladores, TV, etc.?	16	1	1

Fonte: Própria do autor (2024)



4- Recomendações

Recomenda-se aos governantes, diretores, professores e a sociedade civil a examinarem as principais questões ambientais dos pontos de vista local, nacional, regional, e internacional de modo que os educandos se compenetrem com as condições ambientais de outras regiões geográficas e possam estabelecer comparações. Descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais em qualquer meio de atuação.

Implementar a Educação ambiental nas escolas desde o ensino de base até ao nível universitário de modo que se possa intervir de forma séria e eficaz o combate contra a devastação excessiva do meio ambiente e salvaguardar a vida das próximas gerações. Ao Ministério da educação recomenda-se a inserção de políticas que visam a implementação da educação ambiental em todas as escolas do país sejam elas públicas, privadas ou público-privadas.

Considerações Finais

Ao final deste trabalho, chegou-se a algumas conclusões acerca do ensino-aprendizagem nas escolas pesquisadas. Nessas escolas, alguns professores buscam trabalhar com atividades em sala de aula referentes à Educação Ambiental, no entanto,

não abordam o tema com prioridade, visto que no momento não há desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola, sendo que estes são muito importantes, pois abrangem todas as áreas do conhecimento e constituem uma forma de aprendizado enriquecedor para a comunidade escolar.

Constatou-se que os temas não são abordados em todas as disciplinas, as atividades realizadas são em sala de aula, incluindo apenas “Conteúdo Abordado”, “Texto de orientação” ou “Mini Projectos”. Além disso, os temas abordados em sala de aula são elementares, pois não trabalham com todas as principais temáticas ambientais, restringindo-se apenas à “água” e ao “lixo”, não dando a devida importância aos demais temas, que são essenciais para o aprendizado e construção da consciência ambiental dos alunos.

Quanto aos alunos, indagados sobre questões mais gerais, a maioria apresentou respostas que condiziam com a consciência acerca da importância da Educação Ambiental sem ação, e por isso, talvez ações devam ser implementadas Ambiental, dos problemas ambientais existentes na sua localidade e também no mundo, das responsabilidades, e sobre o que é necessário fazer e o que não deve ser feito. Porém, quando avaliado o quadro de hábitos cotidianos dos alunos, vemos que ainda não existe o cuidado e a preocupação de todos em não poluir, não desperdiçar e em economizar.

Portanto, a maioria dos alunos pesquisados tem conhecimento básico sobre questões ambientais, das práticas necessárias, porém, a consciência de, em seu cotidiano, fazer a diferença, ter hábitos mais sustentáveis, preservar, cuidar, ainda não atingiu esses alunos de maneira uniforme. Também se destaca o facto de as escolas não possuírem nenhum trabalho especial voltado para o cuidado com o meio ambiente, e nenhum aluno estar envolvido com projetos que visem a conscientização ambiental. Não existe Educação nessas escolas, como o plantio de árvores, reciclagem e reutilização, o cuidado com os animais, com os rios, através de limpezas, projetos, etc.

Referências

- Alberto, M. (2018). A educação ambiental no processo pedagógico em Angola. **Revista científico-educacional de la provincia Granma.** Vol.14 No. 4, octubre-diciembre 2018. ISSN: 2074-0735. RNPS: 2090.
- Brondani, C.J., & Henzel, M. E. (2010). Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino. **Revista Brasileira Educação de Ambiental.**

Manuel C. da Silva, Joaquim L. Catchipa A educação ambiental um estudo com professores e...

Coutinho, C. (2013). **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas.**

Portugal (Coimbra): Almedina.

Cuba, M.A. (2010). Educação ambiental nas escolas. Revistas.unifatea.edu.br V.1, n.2.

Maria, E.; Zanon, A. (2012). A educação ambiental a partir de um olhar freiriano. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 28.

Medeiros, A.B. (2011). A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.

Revista Faculdade Montes Belos. V. 4, p.2, n 1.

Moreira, M. (2018). Uma análise crítica do ensino da Física. **Estudos Avançados**, 32(94), 73- 80.

Narcizo, K.R. (2009). Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**

Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025



Para citar este texto (ABNT): SILVA, Manuel Cambuta da. CATCHIPA, Joaquim Luís. A educação ambiental um estudo com professores e alunos das escolas do ensino primário (1 de junho de Namacunde) e do ensino médio (Magistério de Namacunde) escolas pertencentes na Província do Cunene em Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p. 315-327, jul./dez.2025.

Para citar este texto (APA): Silva, Manuel Cambuta da. Catchipa, Joaquim Luís. (jul./dez.2025). A educação ambiental um estudo com professores e alunos das escolas do ensino primário (1 de junho de Namacunde) e do ensino médio (Magistério de Namacunde) escolas pertencentes na Província do Cunene em Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 315-327.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>